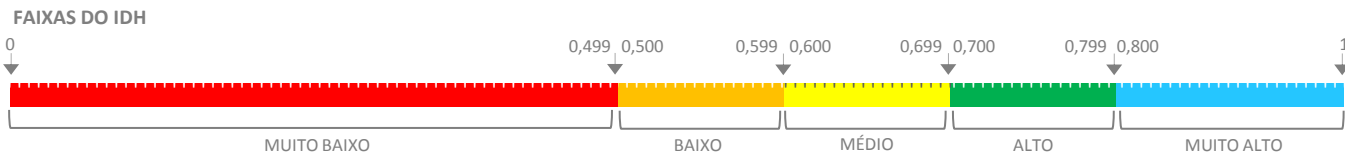




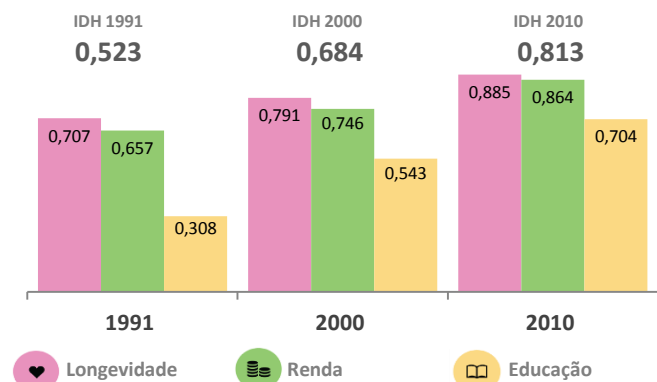
PERFIL SOCIAL

Fontes: IBGE, PNUD, FJP e DATASUS
Períodos: 1991 2000 2010

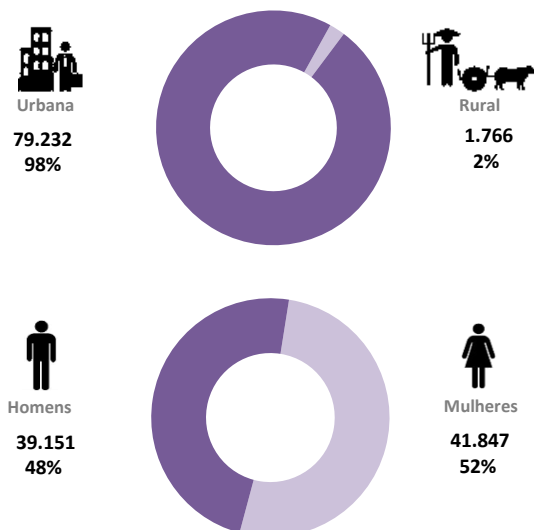
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL¹ | 2010



EVOLUÇÃO DO IDH | 1991-2010



CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO | 2010



INDICADORES DEMOGRÁFICOS | 1991-2010

Envelhecimento (%)



Razão entre a população de 65 anos ou mais e a população total, multiplicado por 100.

Fecundidade (média de filhos)



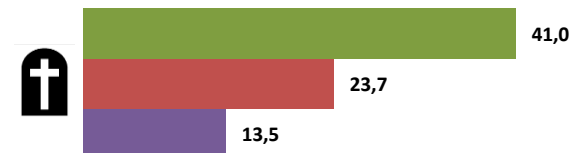
Número médio de filhos por mulher durante o período reprodutivo (15 a 49 anos de idade).

Razão de Dependência



Participação da população dependente (com 14 anos ou menos e de 65 anos ou mais de idade) em relação à população potencialmente ativa (com idade de 15 a 64 anos).

Mortalidade Infantil (por 1000 nascidos vivos)



Número de óbitos de crianças até os 5 anos de idade, por 1000 crianças nascidas vivas.



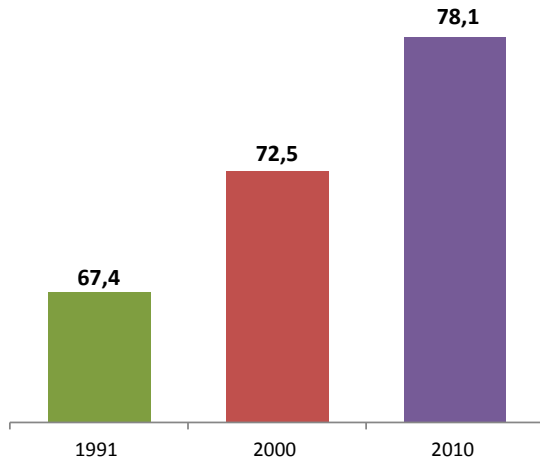
PERFIL SOCIAL

Fontes: IBGE, PNUD, FJP e DATASUS

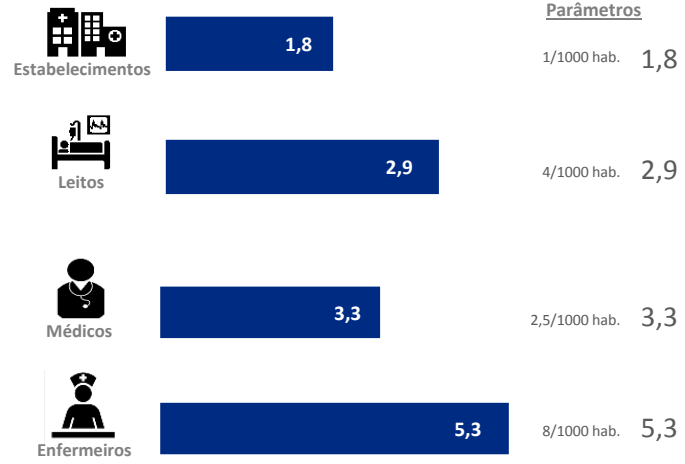
Períodos: 1991 2000 2010

INDICADORES DE SAÚDE

Esperança de vida ao nascer (anos de vida) | 1991-2010



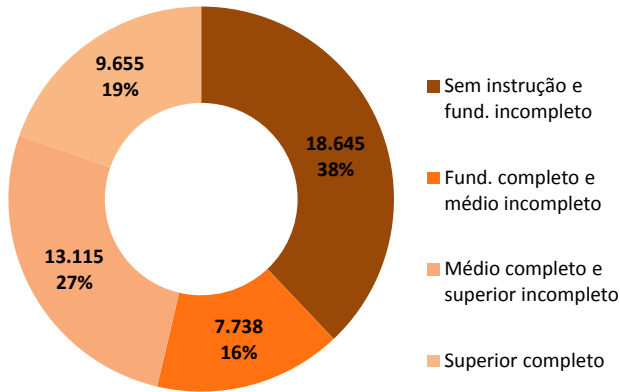
Recursos de assistência à saúde (Por 1.000 hab.) | 2012



INDICADORES DE EDUCAÇÃO

Escolaridade da população adulta (25 anos ou mais) | 2010

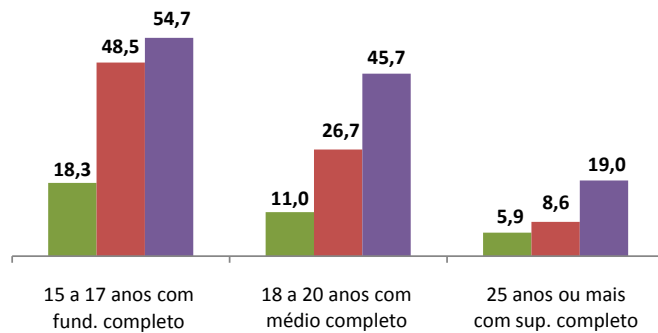
População adulta por nível de instrução.



Anos Esperados de Estudo² | 2010



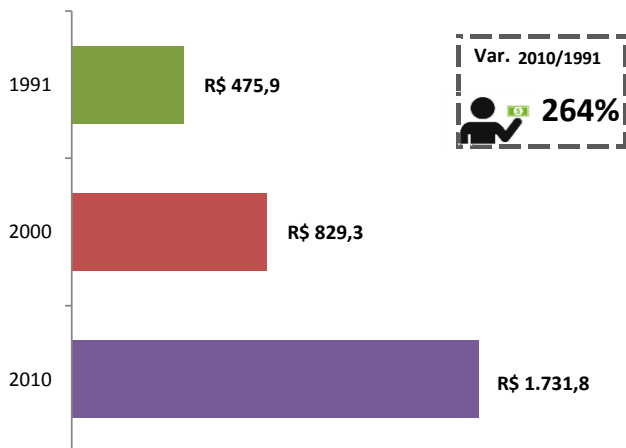
Frequência escolar (%) | 1991-2010



INDICADORES DE RENDA

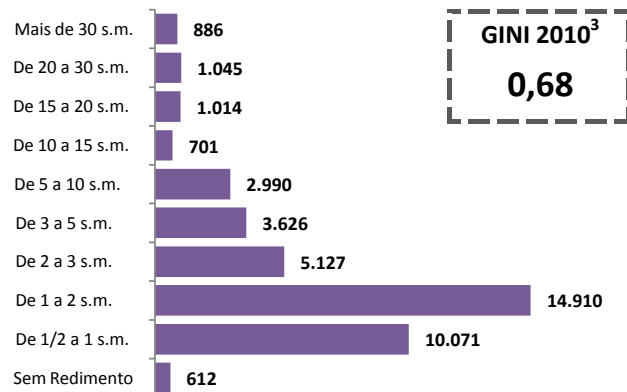
Renda per capita | 1991-2010

Renda total dos indivíduos residentes em domicílios particulares permanentes dividido pelo número total desses indivíduos. Valores em reais de 01/08/2010.



População por classe de rendimento mensal | 2010

Pessoas com 10 anos ou mais de idade, por classe de rendimento. sm = Salário Mínimo.



GINI 2010³
0,68



PERFIL SOCIAL

Fontes: IBGE, PNUD, FJP e DATASUS

ANEXO - INFORMAÇÕES ADICIONAIS E CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Este trabalho, produzido pela Unidade de Inteligência Empresarial do Sebrae Minas, tem como objetivo disponibilizar um conjunto de informações sobre o perfil social dos municípios de Minas Gerais.

O documento apresenta as principais variáveis sociais e demográficas, divulgadas por fontes oficiais de informação. As fontes de informação utilizadas são: o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, a Fundação João Pinheiro – FJP, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e o Ministério da Saúde, por meio do Departamento de Informática do SUS – DATASUS e do Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde – CNES.

A lógica de construção desse trabalho segue a estrutura do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM, constituída pelas dimensões Longevidade, Educação e Renda. Portanto, os indicadores selecionados visam retratar as características municipais, de acordo com essas dimensões. Dados demográficos, como população residente e número de domicílios, por exemplo, foram também incorporados para compor o perfil social do município.

O período de análise adotado neste trabalho está de acordo com o lançamento dos dados do IDHM, que abarca os anos de 1991, 2000 e 2010. No caso das informações sobre recursos de assistência à saúde, as informações referem-se ao ano de 2012, dado que essas variáveis apresentam a possibilidade de variação maior de um ano para outro que as demais.

É importante ressaltar que o Sebrae Minas não se responsabiliza por interpretações diversas que podem ser feitas a partir dos dados apresentados, muito menos por ações adotadas com base nessas análises.

Na sequência são destacadas informações adicionais sobre algumas das variáveis apresentadas nesse trabalho.

ANOS ESPERADOS DE ESTUDO

Corresponde ao número médio de anos de estudo que uma geração de crianças que ingressa na escola deverá completar ao atingir 18 anos de idade, se os padrões atuais se mantiverem ao longo de sua vida escolar. A metodologia avalia a expectativa de vida escolar como medida de retenção das pessoas na escola, independentemente da repetência, e inclui o ensino superior. Entretanto, segundo informações do PNUD, a variável de anos de estudo esperados leva em conta tudo o que afetar a relação idade-série nos sistemas educacionais, como a repetência, a evasão, o abandono.

Assim como o IDH Global, o IDHM Educação é composto por um indicador que fornece informação sobre a situação educacional da população adulta e sobre a população em idade escolar. Entretanto, as variáveis são distintas. No caso da população adulta, não há no Censo Demográfico de 2010 a informação da média de anos de estudo de pessoas de 25 anos ou mais para o nível municipal, tal como é medido no IDH Global. Assim, foi feita uma adaptação da variável, adotando-se a proporção da população de 18 anos ou mais que concluiu o ensino fundamental. Já no caso da população jovem adota-se a expectativa de vida escolar ou anos esperados de estudo.

ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE

Apresenta o quantitativo de estabelecimentos de saúde contidos no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES. O indicador compreende o número de hospitais, pronto socorro, postos de saúde, clínicas, laboratórios, dentre outros.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL

Em razão da adaptação metodológica realizada no Atlas 2013, os valores do IDHM, subíndices e indicadores para 2000 e 1991 foram recalculados e – no caso dos municípios novos para o Censo de 2010 – projetados retroativamente. Portanto, as comparações e análises entre indicadores, municípios e anos – incluindo os dados de 2010, 2000 e 1991 devem ser feitas apenas dentro desta nova base, disponível na plataforma do Atlas Brasil 2013.

Não é correto fazer qualquer tipo de comparação entre o IDHM de um município e o IDH de um país. O IDHM tem como inspiração o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), mas diferencia-se de seu cálculo em função dos ajustes que sofre para melhor se adequar à realidade brasileira.

RECURSOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Utilizar parâmetros para calcular a relação de profissionais e recursos de saúde por habitante e indicar padrões desejáveis desses recursos são medidas que pode ajudar na reflexão sobre, por exemplo, sobre concentrações e desigualdades na assistência médica entre países e regiões e municípios, apontando sinais de onde há excessos e onde sobram profissionais, por exemplo.

Porém, devido à complexidade e idiosincrasia de cada localidade, esses parâmetros podem não refletir com clareza a realidade local e pode gerar análises e comparações incorretas. Os parâmetros utilizados nesse trabalho são apenas indicativos, supostamente utilizados como referência por alguns países, mas não há uma metodologia que justifique o cálculo desses parâmetros.

Além disso, conforme nota divulgada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), não é correto atribuir a essas instituições a divulgação dessas referências.